

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

RELAÇÃO ENTRE O ALEITAMENTO MATERNO E A OBESIDADE¹

Paula Angelin², Pâmela Fantinel Ferreira³, Ana Elisa Kroth⁴.

¹ Relato Técnico Científico realizado no Curso de Nutrição da Unijuí em Campo de Estágio

² Acadêmica do Curso de Nutrição da UNIJUI

³ Professora do DCVIDA, Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana do Curso de Nutrição da UNIJUI

⁴ Acadêmica do Curso de Nutrição da UNIJUI

Introdução

A globalização e o avanço da urbanização inseriram novos hábitos alimentares na sociedade, interferindo na rotina de mães e filhos. A mulher passou a ser independente e, o ato de amamentar ficou em segundo plano. Há na atualidade um aumento de mães deixando o lar para trabalhar. Este fator juntamente como a falta de informação sobre os benefícios da amamentação e o medo em relação à estética corporal ocasionaram a falta de estímulo a esta prática (ANTUNES et al., 2008).

O aleitamento materno representa uma das experiências nutricionais mais precoces do recém-nascido (WATERLAND; GARZA, 1999). A composição única do leite materno poderia estar implicada no processo de imprinting metabólico, induzindo o fenômeno de diferenciação metabólica alterando o número e o tamanho dos adipócitos (BALABAN et al., 2004).

O termo imprinting é um fenômeno pela qual uma experiência nutricional precoce, atua durante um período específico e crítico do desenvolvimento, podendo ocasionar um resultado duradouro e persistente ao longo da vida do indivíduo, predispondo-o a algumas determinadas doenças (BALABAN et al., 2004).

O aumento na prevalência da obesidade infantil é preocupante devido ao risco aumentado que essas crianças têm de tornarem-se adultos obesos e, devido às várias condições mórbidas associadas à obesidade (BALABAN; SILVA, 2004).

Ainda são poucos os estudos no Brasil que averiguam a relação entre aleitamento materno e sobrepeso e obesidade (SIMON; SOUZA; SOUZA, 2009). Portanto, o presente artigo tem por objetivo apresentar uma revisão de literatura de estudos epidemiológicos, que investigam uma possível relação sobre a hipótese de que o aleitamento materno teria um efeito protetor contra a obesidade infantil e na vida adulta.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. A revisão foi realizada nas bases de dados PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram incluídos artigos científicos publicados nos períodos de 1999 a

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

2015. Foram utilizados os descritores: amamentação; aleitamento materno exclusivo; obesidade; obesidade infantil.

Resultados e Discussão

A hipótese de que o aleitamento materno teria um efeito protetor contra a obesidade não é recente. Entretanto, resultados controversos têm sido encontrados, e o assunto permanece atual, especialmente frente ao importante aumento que vem sendo observado na prevalência da obesidade (BALABAN; SILVA, 2004).

Um estudo que objetivou determinar a prevalência do aleitamento materno exclusivo nos três primeiros meses de vida e os fatores determinantes desta prática demonstrou que o aleitamento materno é pouco praticado, principalmente quando a mãe trabalha fora do domicílio, quando a criança faz uso de chupeta e, quando o pai tem insuficiente tempo de escolaridade, o que reforça a necessidade de se continuar estimulando a amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida (MASCARENHAS et al., 2006).

Em outra pesquisa transversal envolvendo 2.565 crianças americanas entre três e cinco anos de idade foi observado que aquelas que haviam recebido aleitamento materno apresentavam menor prevalência de risco de sobrepeso, em relação àquelas que nunca haviam sido amamentadas. Os fatores de proteção do aleitamento materno exclusivo foram por seis meses ou mais e o aleitamento materno por mais de vinte e quatro meses (SIMON; SOUZA; SOUZA, 2009).

Siqueira e Monteiro (2007) analisaram a associação entre exposição ao aleitamento materno na infância e a obesidade na idade escolar. Envolveram 555 crianças e adolescentes de famílias de alto nível socioeconômico, com idades entre seis e quatorze anos, matriculados no ensino fundamental de uma escola, obtendo como resultado que crianças e adolescentes que nunca receberam aleitamento materno, tiveram maior ocorrência de obesidade na idade escolar (SIQUEIRA; MONTEIRO, 2007).

Contudo, em estudo prospectivo desde o nascimento, onde foram acompanhados 2.250 adolescentes brasileiros do sexo masculino com a idade de 18 anos, foi observado que o aleitamento materno não apresentou efeito protetor contra adiposidade na adolescência. Considerando, que ocorreram algumas limitações, como perda de aproximadamente 21% dos participantes no acompanhamento até 18 anos e a indisponibilidade de dados para o sexo feminino (VICTORA et al., 2003). Semelhantes resultados foram encontrados em estudo longitudinal com 1.273 crianças, desde o nascimento até 4 anos, em Pelotas-RS, sendo que não observaram associação entre o aleitamento materno e obesidade nesta idade (ARAÚJO et al., 2006).

Müller et al., (2014), em estudo realizado nas cinco regiões do Brasil, com uma amostra de 6.397 crianças, estimaram a prevalência de excesso de peso em menores de cinco anos em famílias urbanas. Os resultados demonstraram que crianças que foram amamentadas até 120 dias apresentaram uma prevalência 34% maior de excesso de peso quando comparadas às que foram amamentadas por mais de 120 dias.

Entretanto, outro estudo verificou a prevalência de excesso de peso e sua relação com o aleitamento materno em crianças de 48 a 60 meses, onde o aleitamento materno exclusivo por 6 meses ou mais

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

associou-se à ausência de excesso de peso e, o aleitamento materno complementado não apresentou associação com o peso das crianças (CALDEIRA; SOUZA; SOUZA, 2015).

Conclusão

Pode-se concluir portanto, que a hipótese de que o aleitamento materno teria um efeito protetor contra a obesidade apresentando evidências a seu favor. Porém, os dados da literatura ainda são controversos e possivelmente a existência de resultados contraditórios pode decorrer de algumas diferenças entre os estudos, como tamanho da amostra, viés do recordatório alimentar quanto à duração da amamentação e diferentes definições de amamentação (exclusiva, com complemento ou ambas).

De qualquer maneira, independente do efeito ou não protetor contra a obesidade, a promoção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida e complementado até os dois anos ou mais, está totalmente justificada, devido aos demais benefícios, tanto para as crianças, como para mães e sociedade.

Considerando a crescente prevalência da obesidade, as diversas implicações associadas a ela e, as dificuldades no seu tratamento, faz-se necessário que medidas preventivas eficazes sejam identificadas, sendo prioridade medidas simples, de baixo custo e sem possíveis efeitos adversos.

Palavras-chave: amamentação; sobrepeso; criança; adolescente.

Referências

ANTUNES, L.S. et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, n. 1, p. 103-109, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S141381232008000100015&pid=S141381232008000100015&pdf_path=csc/v13n1/14.pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 maio 2015.

ARAÚJO, C.L. et al. Breastfeeding and overweight in childhood: evidence from the Pelotas 1993 birth cohort study. *International Journal of Obesity*, Pelotas, RS, v. 30, n. 3, p. 500-506, 2006. Disponível em: <<http://www.nature.com/ijo/journal/v30/n3/pdf>>. Acesso em: 17 maio 2015.

BALABAN, G. et al. O aleitamento materno previne o sobrepeso na infância? *Rev Bras Saude Matern Infant*. Recife, v. 4, n. 3, p. 263-8, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S151938292004000300006&pid=S151938292004000300006&pdf_path=rbsmi/v4n3/a06v04n3.pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2015.

BALABAN, G.; SILVA, A.P. Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, RJ, v. 80, n. 1, p. 7-16, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n1/v80n1a04>>. Acesso em: 17 maio 2015.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

CALDEIRA, K.M.; SOUZA, J.M.P.; SOUZA, S.B. Excesso de peso e sua relação com a duração do aleitamento materno em pré-escolares. *Journal of Human Growth and Development*, São Paulo, SP, v. 25, n.1, p. 89-96, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v25n1/pt_12.pdf>. Acesso em: 17 maio 2015.

MASCARENHAS et al. Prevalência de aleitamento materno exclusivo nos 3 primeiros meses de vida e seus determinantes no Sul do Brasil. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, RS, v. 82, n. 4, p. 289-94, Jul/Ago, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S002175572006000500011&pid=S0021-75572006000500011&pdf_path=jped/v82n4/v82n4a11.pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2015.

MÜLLER, R.M. et al. Excesso de peso e fatores associados em menores de cinco anos em populações urbanas no Brasil. *Rev Bras Epidemiol*, Pelotas/RS, p. 285-296, abr/jun, 2014.

SIMON, V.G.N.; SOUZA, J.M.P.; SOUZA, S.B. Aleitamento Materno, Alimentação Complementar, Sobrepeso e Obesidade em Pré-escolares. *Rev Saúde Pública*, São Paulo, SP, v.43, n.1, p. 60-9, 2009. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/12651/art_SIMON_Aleitamento_materno_alimentacao_complementar_sobrepeso_e_obesidade_2009.pdf?sequence=>>. Acesso em: 16 maio 2015.

SIQUEIRA, R.S.; MONTEIRO, C.A. Amamentação na infância e obesidade na idade escolar em famílias de alto nível socioeconômico. *Rev Saúde Pública*, São Paulo, SP, v. 41, n. 1, p. 5-12, 2007. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v.41n1/03.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2015.

VICTORA, C. G. et al. Anthropometry and body composition of 18 year old men according to duration of breast feeding: birth cohort study from Brazil. *BMJ*, Pelotas, RS, v. 327, n. 7420, p. 879-901, 2003. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC218812/pdf/bmj32700901.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2015.

WATERLAND, R.A.; GARZA, C. Potential mechanisms of metabolic imprinting that lead to chronic disease. *The American Journal of Clinical Nutrition*, Ithaca, NY, v. 69, p. 179-97, 1999. Disponível em: <<http://ajcn.nutrition.org/content/69/2/179.full.pdf+html>>. Acesso em: 17 maio 2015.